

impresso

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV | nº 1114 | 27 de setembro a 3 de outubro de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

MULHER ATUAL
O Movimento Amanda



pág 14

Fernando dos Santos

}} EMPREENDEDORISMO | PÁG 02



Terra Roxa: como uma mulher mudou a história de uma cidade

CELMA DE ASSIS ROSSATO

}} CLIMA | PÁG 08

Cleverson Beje

Olhos no céu, esperança na terra

» As expectativas sobre a safra de verão



2

Capa

Celma, a transformadora

7

SENAR

Olho nos sonegadores

8

Clima

A influência na safra de verão



Lineu Filho

12

Frangos

Melhor projeto

14

Mulher Atual

O movimento Amanda

16

Via Rápida

A imprensa, a águia e o castor, os navegantes, a Malásia e a piscina



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, Agrinho, Agricultura Orgânica, Casa em Ordem e PDS

21

Fertilizantes

Consórcio para a ureia

23

Agrinho

Divirtam-se, crianças!

De Terra.

(uma história)

A trajetória da filha e neta de agricultores que revolucionou a economia de sua cidade

por **Katia Santos**

A vida da filha e neta de agricultores Celma de Assis Rossato, 43 anos, empresária que comanda um negócio com mais de 625 funcionários, em Terra Roxa, a 600 quilômetros de Curitiba, no extremo oeste paranaense, daria uma novela. Mas ela se contenta em ver nos capítulos de “Passione”, da Rede Globo, o desfile de seus modelos entre os atores infantis da novela italianada. Entre eles, “Olavinho”, filho de Berilo (Bruno Galiasso).

Celma é a pioneira e responsável pela “revolução dos bebês” na sua terra, ou o desenvolvimento do maior núcleo de moda para bebês do País. Sem aparecer na TV, milhares de outras mães brasileiras vestem seus filhos com peças de enxovais produzidos nesta pequena e simpática cidade de pouco mais de 16 mil habitantes, cujo nome é resultado da confusão linguística de seus pioneiros, imigrantes italianos, que falavam da terra “rossa” para identificar a terra vermelha em que pisavam.

Os grãos e os bois continuam vicejando ao redor da cidade, mas a moda infantil é responsável por 30% da economia atual do município. Calcula-se em 3 mil empregos diretos e 1.500 indiretos que tornam Terra Roxa uma espécie de ilha, com um dos menores índices de desemprego do Paraná e, provavelmente, do País.

A terra “rossa”, como de resto o Paraná, foi coberta pela geadinha negra de 1975, que dizimou o café, tirou o emprego e frustrou o futuro de milhares de pessoas. Celma era uma menina de 8 anos, quando o desânimo tomou conta de sua cidade e de toda a região, marcado pela inesperada migração de vizinhos e amigos em busca de outras alternativas de vida.



CELMA transformou um sonho familiar em prosperidade econômica

Com pouquíssimos recursos, começou a bordar panos de prato. “Sempre me lembrava dos conselhos do meu pai, José Anor de Assis, que tinha um sonho que seus filhos buscassem um trabalho como autônomos, sem patrão”. Passados alguns meses, Celma usou o pequeno lucro da venda dos panos de prato e começou a investir nos primeiros “cheirinhos” para bebês. “Eu bordava e deixava em consignação em lojas de artesanato de cidades vizinhas - Palotina, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Guaíra - pois aqui não tinha este tipo de loja.”

Um furacão

► Aos poucos a jovem foi diminuindo a produção de panos de prato e investindo em novos produtos como babadores, calcinhas de cambraia, casaquinhos, fraldas, coeiros e mantas. Sempre como artesã. Em 1991, com a chegada do terceiro filho, resolveu inovar e com a carteira de habilitação em mãos fez sua primeira viagem a São Paulo para comprar o enxoval do bebê.

“Nunca vou me esquecer. Eu até levei meus produtos na mala, mas esperava ver coisas novas e produtos com uma qualidade muito melhor das que eu bordava. Foi frustrante. Só encontrei produtos básicos sem nenhum estilo. Resolvi falar com a gerente da loja, que também estava grávida. Ela se encantou com os meus bordados e ficou com a mala em consignação”. Passaram-se poucos dias e Celma recebeu uma ligação daquela que se tornou sua primeira cliente de atacado: Érida da loja Braiotex, de São Paulo.

A vida do furacão chamado Celma sempre foi marcada por curiosidades e este grande passo de artesã para empresária não seria diferente. No telefonema, Érida pediu a Celma que fizesse o mais rápido possível seu CGC, pois ela estava com vários pedidos inclusive de lojas de Belo Horizonte. “Naquela época as ligações telefônicas não tinham muita qualidade. Eu entendi que tinha que ir ao cartório tirar meu CGC. A moça que me atendeu foi muito gentil, deu uma risadinha e me orientou sobre como conseguir o CGC. Até hoje somos amigas e rimos desta história”, revela. A cidade estava de olho em Celma, não por inveja, mas como exemplo.

TROFÉU:
a primeira
máquina
de costura,
agora
restaurada



Fernando dos Santos

PARAÍSO MODA BEBÊ: Cinco
façções que juntas
produzem 150 mil
peças/mês



Fernando dos Santos

O “Paraíso”

► Surge então a Paraíso Moda Bebê, empresa que alavancou a economia do município. Com a chegada do quarto filho, Celma chamou o marido para ajudar na administração do negócio que não para de crescer. Ela treinou muitas pessoas e muitos de seus funcionários deixaram a confecção Paraíso para abrirem seu próprio negócio. Hoje o complexo Paraíso é composto de cinco ‘façções’ (pontos de produção), que empregam cerca de 625 funcionários e juntos produzem 150 mil peças/mês. Nas ‘façções’, durante um ano, são treinados nas artes do corte e costura das peças do caudaloso arsenal de roupas da Paraíso, os futuros profissionais que entrarão no mercado das fábricas de Terra Roxa.

Em 2004, com a ajuda de entidades, do Banco do Brasil e Caixa Econômica, 25 empresários implantaram o primeiro e único Arranjo Produtivo Local (APL) de Moda Bebê do País, em Terra Roxa. (Veja na página 6). O exemplo lá detrás de Celma e a APL alavancaram cerca de 50 empresas voltadas à moda bebê na cidade.

Sua filha Daiane é a responsável pelo designer das peças e para garantir o sucesso frequenta feiras e exposições internacionais buscando sempre novas tendências.

Com os resultados de seu empreendedorismo, Celma e o marido Eugênio mantiveram seus vínculos com o campo. No Paraná possuem três propriedades, totalizando 30 alqueires. E no Mato Grosso do Sul, 180 alqueires plantados para soja mecanizada.

Enquanto Silvio de Abreu, o autor de “Passione”, não é alertado sobre essa boa história que renderia uma novela das 8, a “Furacão” Celma continua sua paixão pelo empreendedorismo. Mulher atual e Empreendedor Rural, do SENAR-PR já estão em seu currículo há dois anos e agora ela marcha para ser uma produtora de orquídeas em uma de suas chácaras. Leva jeito.

Criatividade para mudar

O alvo da Fundação “Flor de Maio” é a prevenção às drogas

Fernando dos Santos



“ Me sinto abençoada, uma pessoa escolhida por Deus para fazer tudo isso, é muito prazeroso ”

Celma Rossato

Fernando dos Santos



ORQUIDÁRIO começou como hobby e já produziu mais de 40 mil mudas

Uma semente plantada no coração e na mente da empresária, Celma de Assis Rossato, em 2009, quando participou do curso Mulher Atual, promovido pelo SENAR-PR está se tornando realidade. “Amei o curso, aprendi muita coisa e fiz novas amigas. Mas o curso me despertou para uma outra nova visão da sociedade a importância de investirmos em responsabilidade social”.

O curso tem 80 horas e aguça nas participantes a necessidade de se desenvolver ações sociais, a partir da realidade de cada município. Dentro do módulo Desenvolvimento Comportamental as mulheres são orientadas a analisar a realidade social de um modo diferenciado e apresentar uma proposta sobre como podem contribuir para o crescimento social.

“Fiquei pensando em montar uma associação de mulheres, mas eu não queria organizar um grupo só pra fazer uma coisinha aqui outra ali, queria fazer algo mais nobre. Depois de uma pesquisa descobri que a maior dificuldade das famílias era com a questão do uso de drogas e a recuperação dos dependentes químicos”.

Celma aproveitou a comemoração do dia Internacional da Mulher reuniu as amigas em um jantar onde lançou a ideia: criar a Fundação Flor de Maio. “Durante minha pesquisa descobri que precisamos muito investir em prevenção e a melhor coisa para isso é dar atividade para os adolescentes”.

Neste período enquanto “fermentava o projeto” da Fundação ela participou do curso Empreendedor Rural, também promovido pelo SENAR-PR. “Foi um grande subsídio que me ajudou no planejamento da Fundação”. Exatamente no dia 13 de maio a ideia saiu do papel. O mês do ano inspirou o nome da instituição.

A empresa “Paraíso Moda Bebê”, abraçou a causa e doou um terreno de 10 mil m². O projeto arquitetônico para a sede já está pronto e a empresária está levantando recursos para a construção. Enquanto isso, Celma realiza vários eventos sociais para levantar fundos e organizar ações com os adolescentes. Ela já organizou palestras e material educativo sobre a prevenção ao uso de drogas para três mil estudantes da cidade.

Fechou uma parceria com um colégio para usar a quadra de esportes e oferecer atividade esportiva. Os alunos das escolas públicas de Terra Roxa terão duas atividades paralelas a escola: curso de violão e pintura. As vagas são limitadas e o principal critério para participar é a frequência na escola. “Ao longo da minha vida profissional aprendi que uma pessoa para ser criativa precisa ser estimulada e a música é uma das principais ferramentas para isso. Quero investir em uma geração de pessoas criativas e de bem com a vida.” Os cursos serão realizados em um espaço cedido pela cooperativa I.Riedi.

Celma já planejou a auto-sustentabilidade da fundação. “Vamos fazer uma horta, na metade da área. Os adolescentes vão ajudar na produção de mudas. Já pesquisei e o comércio da cidade tem interesse em comprar os produtos para ajudar a fundação.” O projeto construtivo prevê além de salas de aula, quadras esportivas e área administrativa com uma área construída de 400 m².

Entre a administração da maior confecção de roupas de bebê da cidade e a ação social, Celma revela “me sinto abençoada, uma pessoa escolhida por Deus para fazer tudo isso, é muito prazeroso”.



MARCELO FERNANDO DE PAULA: de produtor a empresário

APL Moda Bebê

► As oportunidades de emprego na economia de Terra Roxa foram alcançadas, em 2004, do Arranjo Produtivo Local (APL) - Moda Bebê, pelos empresários, junto com o Sebrae. Com o APL os empresários recebem informações para melhorar a organização interna; planejar e administrar a linha de produção e diminuir custos. “Todos querem o mesmo objetivo e o APL funciona como um facilitador para alcançarmos esta meta. Nas reuniões procuramos discutir os problemas, e claro, mais cabeças pensando juntas encontram uma solução com mais rapidez”, comenta o coordenador atual do APL, Marcelo Fernando de Paula. Agora em outubro, a APL estará distribuindo nos principais centros consumidores do País um catálogo dos produtos das indústrias de Terra Roxa.

Um dos programas desenvolvidos pelo APL - Moda Bebê de Terra Roxa foi “Cada confecção tem seu DNA”. A proposta, segundo a empresária líder de mercado, Celma de Assis Rossato, era orientar os donos de confecção para combater o problema de cópia de modelos. “Com o APL descobrimos que o município tinha uma grande carência de profissionais na área de designer. Assim foi possível direcionar recursos coletivos para a capacitação de profissionais e incentivar a criação de uma identidade de cada empresa. Todos lucraram e cresceram com a solução do problema”, diz ela.

As 48 indústrias da cidade produzem 400 mil peças/ano, empregam 25% da população, mas só conseguem atender 70% da demanda nacional. Por que não exportar? “porque não damos conta do mercado interno”, resume Celma.

“Só não trabalha quem não quer”

► Desde os 12 anos, Marcelo Fernando de Paula, 30, ajudou o pai, Ari José de Paula na propriedade rural de 18 alqueires, em Terra Roxa, no cultivo de algodão, soja e milho. Para melhorar a renda ele trabalhava como caminhoneiro, mas o dinheiro continuava curto. Como tantos outros na cidade, ele tomou o rumo da confecção, junto com sua mãe Marlene e as irmãs Juliane e Luciane. “Nunca vou me esquecer da primeira vez em que minha mãe foi comprar matéria-prima na cidade vizinha de Francisco Alves. Minha mãe pediu cinco quilos de malha, o vendedor informou que a venda mínima era de 10 quilos e ela se assustou. Hoje compramos malhas em toneladas”, conta Marcelo.

Ele é um dos proprietários da confecção Aconchego do Bebê e há um ano é o coordenador do Arranjo Produtivo Local (APL) Moda Bebê. A marca emprega 180 pessoas e mantém além da matriz quatro fábricas de produção. Assim como Celma Rossato, pioneira no negócio na cidade, Marcelo também garante a capacitação de seus funcionários. “Quando trabalhava na lavoura e precisávamos de bóias-frias era só parar o caminhão na beira da estrada que chegavam 20 pessoas, rapidinho. Hoje a agricultura não consegue mão-de-obra e na cidade a carência é a mesma. Faltam pessoas em Terra Roxa, porque só não trabalha quem não quer”, conclui.

* OPORTUNIDADE

Costurando o futuro

Até 14 anos atrás, a tímida **MARGARETE LAZARI CIESIELSKI** levava sua vida com a família num pequeno sítio, em Terra Roxa, cultivando milho, soja e algodão, algumas vaquinhas para consumo e venda, pensando em se mudar para a cidade. “Sempre sonhei em trabalhar com carteira assinada, mas achava que era preciso morar numa cidade grande para alcançar isso”, conta ela. Ela tem o perfil da grande maioria dos habitantes de Terra Roxa e outras pequenas cidades do interior paranaense. A diferença é que o marido ficou no sítio e ela é resultado dos efeitos do “boom” do vestuário infantil da cidade. Candidatou-se a costureira na “Paraíso”, melhorou de vida “e agora tenho segurança, tudo que preciso e logo ficará do jeito que sempre sonhei”. Mãos à obra, Margarete.



CUIDADO!

A Receita está de olho nos sonegadores

Leão muda norma e SENAR poderá representar contra empresas

A Receita Federal regulamentou a representação contra empresas que sonegam contribuições junto ao órgão por parte de entidade e fundos. A partir de agora, entidades como o SENAR terão um instrumento formal para representar junto à Receita Federal aquelas empresas que sonegarem as contribuições.

A Instrução Normativa da Receita Federal nº 1.071/2010, foi publicada no dia 16/09/2010, no Diário Oficial da União.

A normativa foi muito bem recebida por garantir ao produtor rural, que sua contribuição será direcionada ao SENAR-PR que a transformará em serviços e benefícios a produtores e seus familiares através das milhares de atividades de capacitação e Qualificação.

Apresentada a representação, a Receita Federal terá um prazo de até 60 dias para comunicar ao SENAR sobre a providência adotada. Notificado, o contribuinte deverá regularizar a situação em até 30 dias. “A competência dada as entidades, e neste caso ao SENAR, para representar contra contribuintes irregulares com os encargos sociais destinados a previdência social e terceiros, passa a ser um procedimento que oficializado por ato da RFB, é uma forma de implantação da parceria para controle maior do sistema de arrecadação”, avaliou o consultor de Previdência Social da FAEP, João Cândido de Oliveira Neto.

“Essa previsão legal vem auxiliar nos trabalhos identificação e cobrança dos sonegadores. Antes, era necessária uma fiscalização da Receita Federal, agora o processo é simplificado e rápido, pois é analisado o tributo em questão”. “É uma forma de garantir que os valores retidos dos produtores rurais no momento da venda cheguem ao seu destino”, complementa.

A nova IN traz ainda alterações à IN 971/2010. As mudanças são em relação as normas gerais de tributação previdenciária e de



arrecadação das contribuições sociais destinadas à Previdência Social e também as destinadas à outras entidades de fundos, entre elas o SENAR. Outra mudança é a nova forma de classificação e aplicação do grau de risco das empresas – RAT (Riscos Ambientais do Trabalho) e algumas mudanças para as agroindústrias, quanto ao enquadramento no FPAS, código que determina para quais entidades a empresa deve recolher.

CONTRIBUIÇÃO

As empresas contribuem ao INSS com uma alíquota de 20% mais o RAT (1%, 2% ou 3%) sobre o valor da folha de salários de seus empregados. Os produtores rurais pessoas físicas têm essa contribuição substituída pelo FUNRURAL, que é de 2,1% mais 0,2% ao SENAR, sobre o valor da comercialização de sua produção.

Os produtores rurais pessoas jurídicas e as agroindústrias também têm essa substituição, porém, com a alíquota de 2,85%, sendo 2,6% ao INSS e 0,2% ao SENAR, sobre o valor final da comercialização de sua produção.

A primavera chegou. Junto a cenários prazerosos, a estação é também a época de plantio. E de um mar de dúvidas sobre a cabeça dos agricultores sobre quais direções tomar diante dos inúmeros fatores que influenciam essas decisões. Uma hora é a dinâmica do mercado, com o sobe e desce dos preços. Em outra, é o clima sobre influência ora do El Niño, ora do La Niña. Na safra de verão 2010/2011 não será diferente. Desde o início do ano, os meteorologistas alertam para a possibilidade da influência do fenômeno climático La Niña no segundo semestre, que poderá provocar períodos de estiagem no Sul do Brasil.

O fenômeno já tem seus efeitos na agricultura paranaense. Ao contrário do que acontece quando estamos sobre a ação do El Niño, em que o hemisfério sul é beneficiado com chuvas, com o La Niña as precipitações ficam abaixo da média, resultando em períodos de estiagem. Portanto, quem adiantou o plantio de milho, por exemplo, aproveitando a última boa chuva do começo de agosto, já calcula a queda na produtividade em virtude da germinação disforme, afetada pelo longo período de estiagem - cerca de 40 dias desde a última chuva.

O presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Ivo Polo, acredita que na região 45% da área de milho já foi semeada. "Alguns estão mudando para a soja, mas aqueles que já haviam se programado para plantar milho não vão mais mudar, principalmente quem tem lavoura financiada ou que já comprou todos os insumos antecipadamente", comenta. Ele próprio já plantou em sua propriedade 93% da área destinada à cultura e está tendo problemas com a germinação por falta de recursos hídricos. "Agora o milho está na fase de quatro folhas. Lá por novembro, quando começar a largar o pendão, vai precisar de muita água", ressalta. A quebra na produtividade, segundo o produtor, deve ser de 20% a 30%.

Esse cenário deve permanecer até o início do próximo ano, atingindo todas as culturas de verão. "Os prognósticos climáticos mostram que o La Niña deste ano é mais intenso e vai durar até meados de 2011. Toda a safra de verão terá essa influência, como ocorreu em 2008/2009, quando também estávamos sobre a ação do fenômeno", informa o meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), ligado ao Ministério da Agricultura.

A vez da soja

O plantio de soja para a safra 2010/2011 deve começar na primeira quinzena de outubro e exigirá do produtor rural do Estado o acerto na tomada de decisões fora da porteira. A tecnologia que tanto contribui para a evolução da agricultura, como as atuais técnicas de manejo de solo e melhoramento genético de sementes, não será suficiente para

Primavera de DÚVIDA

Queiramos ou não, o La Niña vai influenciar a safra de verão



garantir uma boa colheita se for considerada sozinha. Neste ano, o agricultor precisa ficar mais atento do que nunca ao clima, pois este será o fator fundamental para o sucesso da safra.

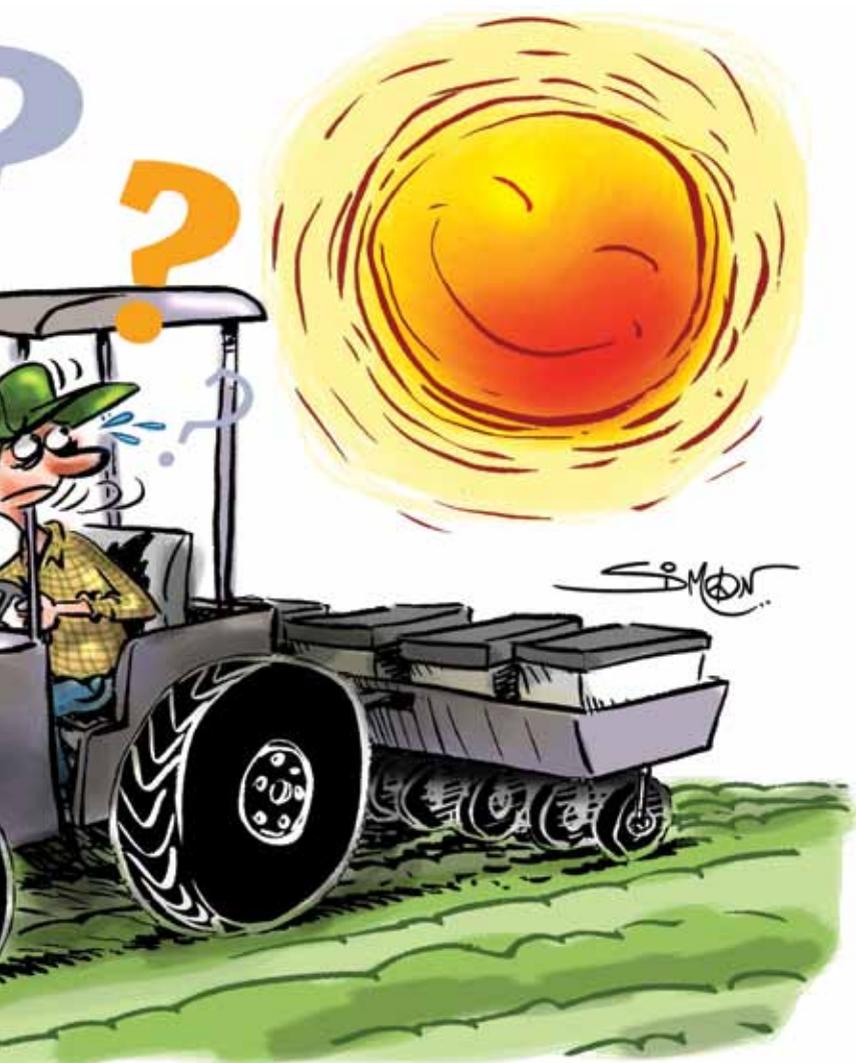
De acordo com Lazinski, deve haver uma melhora no nível de chuvas no final de setembro e início de outubro, o suficiente para permitir o início do plantio da soja. Ou seja, haverá umidade para o estabelecimento da oleaginosa. O problema pode ser entre novembro e dezembro, quando, segundo prognósticos meteorológicos, haverá menos chuva ainda. “A previsão é que as precipitações sejam muito irregulares, provocando veranicos e estiagem”, informa o meteorologista.

A orientação do coordenador estadual da Emater na área de grãos, Nelson Harger, é adotar medidas preventivas de planejamento nesta safra. “É preciso ter atenção redobrada às informações climáticas, tanto de curto quanto de longo prazo, para então tomar decisões sobre o manejo da cultura”. O agricultor precisa se antecipar aos problemas. “Se ainda tem dúvidas em fazer seguro agrícola, por exemplo, essa é a hora de decidir em assegurar sua safra. Será fundamental para a administração de possíveis problemas em relação ao clima”, orienta.

Nessas condições, em que as lavouras poderão ficar vulneráveis pela falta de água, Harger alerta que é preciso “acertar no plantio”. Sugere a utilização de cultivares de ciclos diferentes e o escalonamento do plantio, além da opção por cultivares de bom sistema radicular. “Mesmo que na prática isso não seja sempre possível, aqueles que puderem alternar ciclos com épocas de plantio, ou seja, não colocar todos os ovos na mesma cesta, estarão assim administrando melhor os maiores riscos climáticos previstos para esta safra”. O especialista também indica o planejamento do plantio, favorecendo o período de florescimento e enchimento de grãos a partir de janeiro, fugindo assim da época mais crítica prevista de estiagem que é nos meses de novembro e dezembro.

Como a produtividade poderá ser inferior em relação aos recordes obtidos na safra passada, a dica é o uso racional de insumos, ou seja, a utilização com muito critério técnico e somente no necessário. “É importante levar em consideração as análises de fertilidade do solo para decidir sobre o uso correto dos adubos, pois equivalem a cerca de 25% do custo de produção”, cita. Em relação às doenças, as condições climáticas previstas de menores precipitações e chuvas mal distribuídas não favorecem à evolução da ferrugem da soja, por exemplo, o que pode resultar numa menor necessidade de fungicidas.

AS



EM LONDRINA

Reforço nas orientações

O Sindicato Rural de Londrina está investindo na realização de eventos para ajudar o produtor rural a minimizar as consequências do efeito climático. No último dia 10 de setembro a entidade promoveu o seminário “Soja, pragas resistentes, custo de produção, clima e mercado futuro”, com pesquisadores da Embrapa e de um meteorologista do Simepar. Eles falaram sobre medidas para minimizar a possibilidade de perdas com o La Niña.

O produtor e também vice-presidente do Sindicato, Luiz Fernando de Almeida Kalinowski, está seguindo algumas orientações. “Deu tempo de reformular algumas variedades. Optei por aquelas com melhor comportamento à estiagem”, conta. Para ter umidade do solo, o agricultor está mantendo a cobertura da última cultura. O plantio dos 41 alqueires de soja deve começar no final de outubro. “As máquinas já estão reguladas”, comenta.

A natureza segue seu curso

O meteorologista Luiz Renato Lazinski analisa o clima da década



AÇÃO DO HOMEM

Com uma fábrica a céu aberto o produtor rural pode investir e controlar quase todo o processo de produção, apenas um item foge a regra - o clima. Mas este item é determinante para o sucesso, produtividade e renda do agricultor. Nos últimos dez anos o clima ajudou pouco, basicamente em duas safras que são consideradas safras cheias, 2002/2003 e 2009/2010. A afirmação é do meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia, ligado ao Ministério da Agricultura.

Ao longo desta década o produtor fez a sua parte, e teve um grande aliado, a tecnologia. Para diminuir ao máximo o índice de risco o agricultor investe na compra de sementes de alta qualidade, faz o manejo do solo, controla a incidência de pragas e doenças e planeja com detalhes a época de plantio e colheita. Quando o clima ajuda a união de todos estes fatores resulta em uma boa safra e renda para o campo. O clima é a grande variável que no final das contas faz toda a diferença.

Mas o que influencia o clima? De acordo com o especialista, a natureza segue seu curso e cria mecanismos para se manter em equilíbrio. E é neste processo que acontecem dois grandes fenômenos que alteram o clima no planeta: El Niño e La Niña. A grande diferença entre estes dois fenômenos é que quando sofremos a ação do El Niño, o hemisfério sul é beneficiado e a agricultura agradece, pois as chuvas são regulares, abundantes e bem distribuídas.

Com o La Niña é exatamente o contrário. Há um resfriamento das águas superficiais no Oceano Pacífico e as chuvas ficam abaixo da média ocasionando longos períodos de estiagem, o que prejudica a agricultura. No hemisfério norte registra-se a ocorrência de muitos furacões nos Estados Unidos e a Ásia sofre com o excesso de chuvas, como as enchentes que assolaram a Índia, Paquistão e China. “As pessoas analisam este processo regulatório natural como um prejuízo, mas na verdade é a saída que a natureza encontra para equilibrar a pressão atmosférica”, explica Lazinski.

Mas até que ponto a ação do homem é um fator determinante para as alterações climáticas? O meteorologista é enfático “o clima no planeta sempre mudou e vai continuar mudando. O homem não tem o poder de influenciar uma mudança climática mundial, no máximo o homem altera o micro clima nas cidades. Fatores como o inchaço populacional nos grandes centros urbanos, o excesso de asfalto, o desmatamento e a falta de controle da poluição é que alteram as condições climáticas na área urbana”, explica.

Para **LAZINSKI**, os especialistas em meio ambiente, políticos, pesquisadores e o meio acadêmico deveriam focar suas pesquisas e redirecionar seu foco para outro ponto muito mais crítico e emergente que é a questão dos recursos hídricos. “Quantas crianças morrem no mundo diariamente por não terem acesso à água tratada? E as doenças causadas pela falta de saneamento básico?

Estes são os grandes desafios deste século”, afirma.



Arquivo

A dura realidade do frete ferroviário

Um tema importante para a agenda do futuro governador

Modal de transporte de extrema conveniência para o agronegócio, o transporte ferroviário, desde 1997, é administrado e operado em regime de monopólio por uma concessionária, que estabeleceu uma forma de atuação tornando inviável seu uso pela maioria dos produtores rurais e exportadores.

A necessidade da conversão da participação do transporte ferroviário no Paraná dos 30% atuais para 70%, seria muito mais apropriado, mas parece sonho inatingível a médio prazo. A limitada malha ferroviária disponível não parece ter perspectivas de ampliação, pois a inoperância política para a definição de projetos prioritizados e a sua inclusão no orçamento federal são as principais razões para esse cenário.

Sob os interesses do agronegócio paranaense, as quatro prioridades elencadas a mais de dez anos, como a solução do gargalo Guarapuava/Ponta Grossa, a continuidade da Ferroeste de Cascavel/Guaíra, o ramal de Campo Mourão/Jussara e o novo trecho Curitiba/Paranaguá, são obras que os exportadores paranaenses já estão cansados de reivindicar aos governos.

Contribuindo com o difícil acesso ao serviço, pela pouca disponibilidade de trechos existentes, os critérios de atendimento dos potenciais usuários e a política tarifária estabelecidos pela concessionária são outros dos fatores que impedem o maior acesso ao modal pelos produtores rurais e seus exportadores.

Em recente depoimento dos principais exportadores de commodities agrícolas, revelou-se que os fretes cobrados são baseados em um percentual do frete rodoviário, normalmente de 80 a 90% desse, e variando para cima ou para baixo de acordo com a variação do rodoviário. Se o embarcador não oferecer o mínimo de carga que preencha cinco vagões, o serviço é recusado. Estrategicamente a concessionária retira de circulação grande parte dos vagões graneleiros no período pré-safra agrícola, aguardando por uma reação do frete rodoviário para daí vir a oferecer o transporte ferroviário, com frete supervalorizado, obviamente.

Em muitas ocasiões o frete ferroviário é fixado no valor do frete rodoviário excluído o valor referente ao pedágio do trecho a ser percorrido.

Por essas condições expostas, são urgentes as necessidades da construção dos novos trechos ferroviários e a regulamentação do tráfego mútuo e direito de passagem pela ANTT, possibilitando o surgimento de outras empresas interessadas na prestação do serviço de transporte ferroviário. Algo que o próximo governador deveria ter em sua agenda.

*por Nilson Hanke Camargo,
engenheiro agrônomo do DTE/FAEP*

Arquivo



A troca das vacas pelas galinhas caipiras resulta num dos três melhores projetos empreendedores do Brasil

por **Christiane Kremer** (texto)
e **Lineu Filho** (fotos)

O produtor rural Ary Amaral, de Carlópolis, no Norte Pioneiro, teve um eclético passado profissional, foi pedreiro, suinocultor, e até trabalhou em escritórios no centro da capital paulista. Ao retornar à terra natal, há seis anos, queria comprar uma terrinha para criar gado leiteiro e ter um pouco de sossego com a vida no campo. Com esse objetivo, comprou a Chácara Boa Vista e algumas vacas, mas os resultados não foram os esperados. Além do pouco lucro, a atividade leiteira dependia da contratação de mais gente para auxiliá-lo nas tarefas diárias.

Na esperança de melhorar a situação, Amaral buscou o Programa Empreendedor Rural do SENAR-PR. Matriculou-se e levou junto a filha Ariane. Ambos começaram a frequentar as aulas buscando inicialmente desenvolver um projeto para melhorar a atividade leiteira na chácara, mas detectaram a sua inviabilidade. A melhor alternativa seria trocar o foco do trabalho, investindo em frango caipira orgânico.

Com a nova ideia na cabeça e a viabilidade confirmada, partiram para pesquisas sobre o assunto e o desenvolvimento do projeto. Após seis meses de curso, o que pai e filha não imaginavam é que, além de mudarem o ramo de atividade na chácara, fariam um dos três melhores projetos empreendedores do Brasil. Incentivados pelo instrutor do programa Célio Marques Luciano Gomes, inscreveram o trabalho no concurso de Melhores Projetos Empreendedores do SENAR 2009/2010. Faturaram a fase estadual e a nacional.

“Nunca imaginei que fôssemos ganhar, mas nos esforçamos muito. Quase abandonei minha casa. Ficava um bom tempo na propriedade do pai para montar o projeto. Tinha dias que íamos até de madrugada escrevendo e fazendo cálculos”, conta Ariane, lembrando da compreensão que teve do marido Carlos e do filho Felipe.

O esforço foi compensador. Além dos frutos colhidos com o concurso – viagem à Argentina e reconhecimento local –, a dupla começou

Os frangos caipiras pedem passagem



“**Nosso sonho é ter o produto completo: desde a criação até a comercialização, embalado e com marca**”

Ary e Ariane Amaral



a executar o projeto e já está tendo êxitos na nova empreitada. “Começamos a criação na chácara e estamos conseguindo vender toda a produção mensal”, comemora Amaral.

Frango feliz

O projeto consiste no processo caipira de criação ou semi-intensivo. Nesse sistema, o animal vive em total liberdade e da maneira mais natural possível. Por essa razão o frango caipira também é conhecido como “frango feliz” em algumas regiões (afinal, se comparada à estressante e curta vida do frango industrial, a galinha caipira pode se considerar sortuda).

Amaral explica que para a produção orgânica, são adicionadas à vida



natural do frango, uma alimentação livre de hormônios, antibióticos e produtos transgênicos. Os animais comem grama e ração feita com farelo de milho. Para evitar doenças e o consequente uso de medicamentos, o ambiente das aves é mantido sempre limpo e arejado.

A área de pastagem fica em volta do galinheiro. Ariane explica que a grama é bem adaptável ao clima da região, resistente à geada, ao frio e à seca. “Também é resistente ao pisoteio, não contém tóxicos e é de boa aceitação das aves”, completa. Quando saem da fase de pintinhos, os animais passam a ter livre acesso ao gramado.

A forma de criação de Amaral também contempla o manejo diferenciado. Os animais são criados separadamente de acordo com a fase da vida ou função. Isso facilita o manejo de ração e possíveis vacinas. A poedeira, por exemplo, recebe um alimento com mais cálcio e fósforo.

O resultado de toda a vida livre das aves é sentido no sabor da carne. “Ela é mais saudável, encorpada e rica em fibras, pois o animal se movimenta bastante. O sistema caipira garante um alimento com sabor e cor característicos”, enfatiza.

Investimentos

Como criava gado leiteiro, o produtor já tinha uma boa estrutura montada para iniciar o negócio. A sala de ordenha se tornou o abrigo das galinhas, instalando algumas divisórias para separar os frangos por etapa de criação. No local, os animais passam a noite, têm o cocho com água e ração e podem chocar os ovos.

A dupla comprou quatro chocadeiras, duas com capacidade para 200 ovos e as outras para 300 cada. Para a criação, escolheram a raça americana Rhode Island Red. Segundo Ariane, a galinha é excelente produtora de ovos. “Uma ótima escolha para a formação de um plantel, pois cada uma bota cerca de 200 ovos por ano”, destaca.

FELIPE comemora o resultado do empenho da mãe e do avô

(Da esq. para dir.) ARY E ARIANE: família unida no empreendedorismo



O futuro

Atualmente, a criação do pai e filha é responsável pela produção de 400 ovos por mês. Ainda estão se adaptando para diminuir as perdas. A ideia é buscar no mercado chocadeiras mais eficientes, em que a perda de ovos seja menor. “Para nos tornarmos maiores, só depende de nós. Vamos trabalhar para isso. Esse negócio vai para frente, só precisamos aumentar a produção”, acredita o produtor. De acordo com o que projetaram, até 2011 a renda da família deve ter aumentado em 5%; produção anual em torno de 3.360 aves e um faturamento de R\$30 mil por mês.

Daqui cinco anos pretendem ter um plantel de frango de boa raça e serem fornecedores da vizinhança. Também vão projetar toda a estrutura necessária para o abatedouro, de acordo com as exigências sanitárias. “Nosso sonho é ter o produto completo: desde a criação até a comercialização, embalado e com marca”, antecipa a dupla.

* ETAPAS DA CRIAÇÃO

1 Chocadeira » Os ovos ficam na chocadeira por 21 dias. A temperatura precisa ser mantida a 38°.

2 Estufa » Quando nascem os pintinhos vão para a estufa por 30 dias. Nessa etapa, os animais não podem sofrer excesso, nem falta de calor.

3 Campo » Após 30 dias, os animais têm acesso ao campo e passam a ser criados no sistema de total liberdade.

4 Abate » As aves estarão prontas para o abate em 4 meses.



* RECONHECIMENTO

No dia em que a reportagem do SENAR-PR visitou a propriedade de Ary, ele e a filha Ariane iriam receber o título de Cidadãos Honorários de Carlópolis, por terem representado o município no Estado e também no Brasil.



Fotos: Lineu Filho

Movimento Amanda: uma causa nobre

Grupo formado no curso Mulher Atual incentiva a doação de sangue e medula óssea entre a população de Carlópolis

A perda de uma pessoa querida pode ser motivo para a desolação ou a razão para se lutar por uma causa nobre. A professora aposentada Neli Regina Paschoal Chagas escolheu a segunda. Após cinco anos de perda da filha Amanda, de 19 anos, vítima de um câncer na mandíbula, Neli viu no curso Mulher Atual do SENAR-PR uma oportunidade para ajudar pessoas que enfrentam o mesmo drama com a doença. Moradora de Carlópolis, no Norte Pioneiro, ela e outras 24 mulheres participantes do programa se uniram para fundar o Movimento Amanda - Grupo de Apoio aos Portadores de Câncer e Leucemia. O grupo atua incentivando a doação de sangue e o cadastramento de doadores para medula óssea.

“No início do curso soube que precisaríamos apresentar um projeto social. Então falei sobre minha vontade de ajudar pessoas com câncer, pois conhecia de perto o sofrimento. Também era uma forma de retribuir toda a atenção e tratamento humanitário que minha filha recebeu quando estava doente”, explica Neli. As colegas acharam a causa justa e em pouco tempo o movimento já ganhava vida. O nome escolhido para o grupo foi Amanda, em uma homenagem a quem foi a maior inspiração da iniciativa. “Minha filha era muito que-

rida por todos e com certeza estaria aqui nos ajudando nessa ação”.

O projeto começou rompendo as barreiras da sala de aula. O grupo iniciou uma campanha de divulgação na cidade sobre a importância da doação. Distribuíram folders, penduraram faixas nas praças e fizeram o ‘corpo a corpo’ com a população local. “A adesão foi grande. Muitas pessoas queriam doar”, conta Neli. Como em Carlópolis não há um banco de sangue, o movimento buscou apoio junto à secretaria de saúde para organizar doações coletivas em municípios mais próximos. A secretaria cedeu o veículo e um grupo de doadores de Carlópolis partiu rumo a Cornélio Procópio e depois Londrina. “Só para Cornélio foram 23 pessoas. Quatorze se inscreveram para doação de medula”, lembra Neli.

“É um trabalho de formiguinhas, mas vai crescer. O importante é não parar”, acredita Sueli Bagatim, uma das integrantes do movimento. E elas não param. Mesmo com o término do curso não deixaram de se encontrar. Fazem reuniões uma vez por mês e mantêm contato por telefone. A instrutora do curso Mulher Atual Adriane Castanho de Lima Pereira conta que desde o primeiro dia de aula esperava que algo bom saísse da turma. “Aconteceu e foi resultado da união de-

las. Cem por cento estavam integradas no projeto social”, considera.

As próximas ações do grupo já estão sendo planejadas. A ideia é promover palestras informativas e de prevenção contra o câncer, ampliar a visitação a doentes e organizar uma nova doação coletiva. Só que desta vez para um destino mais longo: Curitiba. “Queremos fazer uma doação ao Hospital Erasto Gaertner. Foi lá que Amanda recebeu todo tratamento que necessitava. Acho importante retribuir”, explica Neli. Essa próxima viagem ainda não tem data marcada, mas deve acontecer até o final do ano.



SOLIDARIEDADE:
Neli perdeu a filha, mas não a vontade de ajudar

A força da UNIÃO

Produtores rurais fortalecem a economia em torno do Sindicato Rural de Terra Roxa

por Kátia Santos

Desativado durante mais de sete anos, em 2007 os produtores rurais de Terra Roxa resolveram assumir o Sindicato Rural. O primeiro resultado deste trabalho foi à união das entidades da agricultura, indústria e comércio locais que passaram a usar o mesmo prédio para suas atividades. Quem ganhou com isso foi a população que pode buscar atendimento, no mesmo espaço, do Sindicato Rural, SENAR-PR, FAEP, Associação Comercial, Associação das Empresas Moda Bebê (APL) e Núcleos do Sebrae.

“Isto trouxe fortalecimento institucional, agilidade e economia, pois conseguimos atender a população, de segunda a sábado, com uma só estrutura física o que gera uma grande economia em relação a custos de manutenção”, afirma o presidente do Sindicato Rural, Vagner José Rodrigues da Silva.

O primeiro passo dos novos dirigentes foi à criação de uma Junta Governativa constituída por três integrantes. A partir daí começou o processo legal de organização da eleição da nova diretoria, de acordo com as normas da FAEP.

Uma das primeiras ações da nova diretoria foi bancar ‘do próprio bolso’ as custas judiciais do Fórum para retirar do leilão os imóveis do sindicato. A ação foi proposta pela prefeitura por falta de pagamento do IPTU. “Foi um trabalho difícil, pois o sindicato estava totalmente desacreditado. Tivemos que resolver as questões jurídicas, resgatar a imagem da instituição perante os produtores”. Durante um ano e meio o sindicato funcionou na sede da Associação Comercial, isso foi possível porque a grande maioria dos produtores rurais também são empresários do setor de confecção.

Superada esta etapa, o atual presidente abraçou causas importantes para os produtores, como por exemplo, a renegociação do Programa de Garantia de Atividade Agropecuária - Proagro de 2004/2005 junto ao Banco do Brasil. Além disso, foram iniciadas negociações com o Sicoob para a construção de uma nova estrutura física, com lojas (já existe uma alugada) numa área de 1200 metros quadrados.

Fotos: Fernando dos Santos



Diretoria do Sindicato Rural com representantes de entidades parceiras



BUSCANDO A SUSTENTABILIDADE

Atualmente o sindicato conta com 57 associados e já fornece aos produtores rurais carta do Pronaf e a certidão do Instituto Ambiental do Paraná - IAP. De acordo com o presidente, a instituição tem um grande potencial, pois o município tem cerca de 570 produtores rurais. Este ano foram realizados 22 cursos do SENAR-PR com 450 participantes e no ano passado foram realizados 12 cursos beneficiando 230 pessoas.

Além destes serviços o sindicato está negociando com o INCRA o registro definitivo para cerca de 300 propriedades rurais de Terra Roxa. “O governo federal já destinou uma verba específica para este processo que também está em fase final de conclusão. Todo o atendimento para fornecimento das escrituras definitivas será feito exclusivamente no sindicato”, explica Vagner. Com o fortalecimento do Sindicato Rural, também foram criados novos núcleos do Sebrae para fortalecer ainda mais a economia local como: Núcleo dos Apicultores, Núcleo dos Vinicultores e o mais recente o Núcleo dos Salões de Beleza.



Área comercial construída pelo Sindicato: uma nova fonte de renda

DEU NA IMPRENSA

Aviação

» A aviação agrícola brasileira passa por um momento peculiar. Com faturamento de R\$ 600 milhões em 2009 e crescimento estimado entre 5% e 8% para 2010, as 231 empresas que terceirizam aviões para pulverização de defensivos agrícolas em lavouras como de soja, milho e trigo, buscam ampliar a participação de novas culturas no seu faturamento. (*Valor Econômico*)

Xico Graziano

» "Almanaque do Campo" é o novo livro de Xico Graziano, secretário de Meio Ambiente de São Paulo. "Nele eu conto tudo o que aprendi sobre as coisas da terra, assuntos técnicos e curiosidades variadas, para que todos, da cidade e do campo, se interessem e valorizem o campo". Mais informações: www.xicograziano.com.br

Terras de gringos

» O Brasil tem quase 15% das terras no mundo ainda não exploradas para a agricultura e deve ser um dos alvos de investidores internacionais nos próximos anos. A avaliação é do Banco Mundial, que constata que, de olho em uma população cada vez maior e com uma renda cada vez melhor, investidores estrangeiros e governos saem em busca de terras pelo mundo. Segundo a entidade, 46,6 milhões de hectares de terras foram adquiridos por estrangeiros nos países em desenvolvimento entre outubro de 2008 e agosto de 2009. (*O Estado de S. Paulo*)

Pela democracia

» Advogados, ex-ministros da Justiça, estudantes e outros manifestantes pró-democracia participaram ontem em São Paulo de um ato em defesa da liberdade de imprensa e de expressão. O objetivo é barrar o que veem como uma "marcha para o autoritarismo" promovida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (*Folha de S. Paulo*)

“ Não precisamos de soberanos com pretensões paternas, mas de democratas convictos ”

Do Manifesto pela Democracia, lançado em 22.09.2010, em São Paulo

US\$ 54 bilhões

» é a **FORTUNA** estimada de **BILL GATES**, fundador da Microsoft.

O perfume dos navegantes!

» Os navios usados nas grandes navegações eram verdadeiros lixões flutuantes. Os porões eram infestados por ratos e baratas que se multiplicavam a cada dia, porque os tripulantes lá faziam suas necessidades. Para melhorar o cheiro e as condições das embarcações usava-se vinagre. Pero Vaz de Caminha não relatou se os índios taparam o nariz quando **PEDRO ALVARES CABRAL** desembarcou na Bahia.



Tudo se transforma

» O governo da Malásia decidiu resolver o problema dos mosquitos que carregavam inúmeras doenças, espalhando DDT nas áreas infestadas. Isto funcionou, mas as baratas começaram a comer os mosquitos mortos. O lagartos da região comeram as baratas. Contudo, ainda havia uma quantidade residual de veneno nas baratas, mas os lagartos não morreram. Em vez disso, tornaram-se incrivelmente lentos. Deste modo, os gatos começaram a comer os lagartos (que eram bastante rápidos para fugir dos gatos antes de comerem as baratas). O veneno dos lagartos matou os gatos, e, quando não há gatos, os ratos multiplicam-se. Isto levou a Organização Mundial de Saúde a banir o DDT e a importar milhares de **GATOS** para matarem os **RATOS**.





VIA RÁPIDA VIA

Castores e Águia

» A maioria dos animais e plantas adaptam-se ao meio que os rodeia. Os **CASTORES** fazem exatamente o contrário, eles alteram o ambiente de acordo com as suas necessidades. Constroem lagos e barragens para proteger as suas tocas que têm entradas subaquáticas. E a maioria dos pássaros constrói ninhos novos todos os anos. A **ÁGUIA** careca acasala para a vida toda e constrói apenas um ninho, o qual vai ampliando todos os anos. Alguns ninhos pesam quase uma tonelada.



MOSAICO

Constatações

» É claro que estou orgulhosa por você ter inventado a luz elétrica. Agora desliga ela e vai para a cama!

- A mãe de Thomas Edison

» Gosto da humanidade.

- Um cannibal

» Levantarei os caídos e oprimirei os grandes!

- O soutien

» Um dia sem sol, é ... de noite!

- Steve Martin



Atleta

» Acordei cedo hoje. Saltei da cama às seis da manhã, dei uma bela caminhada até a janela e voltei para a cama às 6h05. Fiquei dez minutos debaixo do chuveiro frio. Amanhã pretendo abrir a água.

- Henry Youngman

Haja ovo

» O livro de records (Guinness) cita a galinha que mais botou ovos - 371 em 364 dias - na faculdade de agricultura da Universidade de Missouri.

Repórter atilado

» De um repórter de campo de uma rádio brasileira, complementando a observação do narrador quando o mesmo disse que estava chovendo nos quatro cantos do gramado.
- E no meio também, exclamou.

GENTE FALSA 15



OTO

Seguuuuura, Alfeu!

» O sonho de **ALFEU**, depois que ganhou muito dinheiro vendendo apartamentos para a classe média consumista, era dar uma casa com piscina para sua adorada **ROSI-NHA**. Na semana passada, ele inaugurou a bela piscina olímpica, pedindo para segurar carinhosamente a sua Rosinha no colo. Não foi possível e ela acomodou-se (sic) em seu pescoço. Foi uma dificuldadeeeee.



Subway

» O primeiro metrô do mundo foi construído na cidade de Londres (Inglaterra), sua inauguração aconteceu em 1863, e hoje tem uma extensão de 392 quilômetros. Já o maior metrô do mundo em extensão é o de Paris (França), com 567 quilômetros e o início de sua operação aconteceu em 1900. Isso não é nada. O metrô de Salvador (BA) foi iniciado em 1987 e já foram gastos R\$ 640 milhões para construir seis quilômetros dos 12 previstos. Mas nem esse trecho é utilizado.



Rolândia **PRESIDENTE:** Nikolaus Schauff **VICE-PRESIDENTE:** Daniel Alfredo Rosenthal **SECRETÁRIOS:** Irineu Sella e Maria Antonia Dietz **DATA:** 11/9/2010 **MANDATO:** de 2010 até 2013.

Colorado **PRESIDENTE:** Pedro Versali **VICE-PRESIDENTES:** José Getúlio Assoni Rocco e Antônio Pizzolito **SECRETÁRIO:** Luiz Antônio Giglioti **DATA:** 17/9/2010 **MADATO:** de 2010 até 2013.

}} PALOTINA

Programa Mãos que Trabalham

No último dia 3 de setembro, na sede do Sindicato Rural de Palotina, aconteceu uma reunião com produtores rurais do município para a apresentação do Programa Mãos que Trabalham. O programa tem o objetivo de educar, prevenir e informar aos produtores rurais da região sobre questões relacionadas a NR-31. A reunião foi conduzida pelo instrutor do SENAR-PR, Marcos César Pereira, e contou com a presença do supervisor do SENAR-PR, Luiz Ângelo Fillus.



}} SALTO DO ITARARÉ

Agricultura Orgânica

De 19 a 23 de agosto, produtores rurais de Salto do Itararé participaram do curso de agricultura orgânica. Realizado pelo SENAR-PR, foi orientado pela instrutora, Vivieny Nogueira e durante a capacitação, os participantes discutiram sobre conceito e origem da agricultura orgânica, diferenças em relação à agricultura convencional. Além disso receberam informações sobre comercialização e vivenciaram uma aula prática sobre a importância da matéria orgânica para o solo.

}} PITANGA



Encerramento do Agrinho

Os personagens Agrinho, Aninha e Nando participaram do encerramento do Programa Agrinho no município de Pitanga, no último dia 28 de agosto. A festa contou com a presença de representantes do SENAR-PR, do Sindicato Rural, da Coamo e do prefeito José Altair Zampier. Segundo a Secretaria de Educação, o evento contou com mais de 2 mil pessoas, entre pais e alunos de 14 escolas da rede pública. Agora os trabalhos feitos pelos alunos e professores seguem para a avaliação.

}} BARBOSA FERRAZ

Passando o conhecimento adiante

A turma do curso mulher atual de Barbosa Ferraz está dando um exemplo de como utilizar os conhecimentos adquiridos. Em uma das etapas do curso, as agricultoras realizaram um encontro com mulheres de um assentamento no município. No encontro foram discutidos temas como cuidados com os bebês e cuidados básicos com higiene, além de palestra de motivação, dinâmica de boas vindas e exercícios de relaxamento. A turma foi orientada pela instrutora do SENAR-PR, Joseane Luzia Granemann, e planeja continuar realizando os encontros após o término do curso.



}} SÃO PEDRO DO IGUAÇU

Agrinho e sua turma

No dia 18 de agosto, foi a vez de São Pedro do Iguaçu receber o Agrinho e sua turma, que visitaram alunos das escolas do município. A visita serviu como incentivo para que os alunos participem do concurso do Programa Agrinho.



Brinquedo *que vem do milho*

O Sindicato Rural de Terra Roxa, o SENAR-PR e a APAE de Terra Roxa, realizaram o curso de boneco em palha de milho, com a participação de 12 agricultoras. Elas foram orientadas pelo instrutor do SENAR-PR, Mario Natario e a capacitação aconteceu nos dias 26 e 27 de agosto.



Pelo bem do agricultor

De 8 a 10 de agosto o Sindicato Rural de Ubitatã e o SENAR-PR, realizaram o curso Trabalhador na Segurança do Trabalho - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes



(CIPA). Foi ministrado pelo instrutor do SENAR, Osni Alves Barbosa, e levou informações precisas aos trabalhadores contratados e contratantes do setor rural, buscando reduzir a incidência de acidente no trabalho.



Fim da Fase I do PDS

A Turma de São João concluiu no dia 31 de agosto a Fase I do Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS). O PDS tem como meta o fortalecimento do sistema sindical e os participantes interagem e conhecem melhor o Sistema FAEP. A turma foi orientada pela instrutora do SEBRAE-PR, Indakéia Mirasol de Lima, e contou com 20 participantes.



Desenvolvimento florestal

O Sindicato Rural de Guarapuava, a Cooperativa Agrária, a Golden Tree Reflorestadora, a Santa Maria Papel e Celulose e a Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro) promoveram dia 22, no anfiteatro do Sindicato Rural, o último curso do Programa de Desenvolvimento Florestal. Durante a tarde, em uma propriedade da Santa Maria, distante 40 quilômetros de Guarapuava, foram realizadas aulas práticas sobre desbaste e colheita florestal, focando no uso múltiplo da floresta, maquinário e tecnologia de colheita disponível no mercado hoje para produção de lenha, tora, celulose e cavaco.

Empreendedores conhecem o Casa em Ordem

A FAEP e o Sindicato Rural de Guaíra realizaram, no dia 23 de agosto, uma palestra do Programa Casa em Ordem. Produtores rurais e participantes do Programa Empreendedor Rural estiveram na palestra. O objetivo do evento foi conscientizar os produtores sobre a necessidade de estar atento às exigências legais.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br



Administração da propriedade

Com o apoio do Supervisor Aislan Lucas de Oliveira Macedo, da regional de Santo Antônio da Platina, e do instrutor Célio Marques, os produtores vinculados à Associação das 3 Águas, de Bandeirantes, já realizaram dois cursos de Administração de Propriedade em Regime de Economia Familiar – Nível Básico. As mobilizações foram de Alethea de Souza Monteiro.

Divulgação



SENAR-PR recebe missão africana

O SENAR-PR recebe na semana de 27 de setembro a 1o. de outubro uma missão formada por agrônomos e técnicos agrícolas de 12 países da África. Eles vieram ao Brasil conhecer os cursos de capacitação e qualificação desenvolvidos pelo SENAR para melhorar a produção, gerar renda e melhorar a qualidade de vida no campo. A missão faz parte de um acordo internacional de cooperação entre o Brasil e a África, através da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores, em parceria com o Senar nacional.

O grupo, que já passou pelo Ceará, terá a oportunidade de conhecer um pouco sobre os cursos de bovinocultura de leite e eletricitista. Além de uma palestra sobre o SENAR-PR eles visitarão propriedades da região dos Campos Gerais, onde poderão avaliar a produção de grãos, de leite, ovinos e turismo rural. Na sequência eles seguem para a região Norte do Estado e acompanham o curso de mecânica diesel no Centro de Treinamento Agropecuário de Ibiporã.

O Sindicato de C. Procópio na 13ª Expocop

Divulgação



Com palestras interativas e dinâmicas, o Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio marcou presença na 13ª. Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial da Região de Cornélio Procópio (Expocop 2010), realizada de 1º a 7 de setembro, no Parque de Exposições Arthur Höffig. Com toda infraestrutura em um estande montado estrategicamente no centro da Feira, o Sindirural conseguiu atingir um público de visitantes de cerca de 250 mil pessoas, entre produtores rurais, jovens empreendedores e visitantes de diversos segmentos da sociedade. Durante as manhãs, foi oferecido aos produtores e produtores rurais um ciclo de palestras, ministradas pelo médico veterinário e instrutor do SENAR-PR, Cristiano Leite Ribeiro. Para melhor atender cada público, o Sindicato promoveu excursões vindas das cidades onde a instituição é atuante como Nova América da Colina, Sertaneja, Leopólis e São Sebastião da Amoreira, e ainda dos municípios de Santa Mariana, Nova Santa Bárbara e Itambaracá.

Com os temas de associação familiar no agronegócio, gerenciamento rural e algumas particularidades do meio rural, Cristiano pôde interagir com o pessoal e mostrar a atuação do Sindicato na região. “Procuramos, de forma descontraída, mostrar a eles que o Sindicato está presente na vida do pequeno produtor rural e que está à disposição incondicional de cada um deles. O público, pertencente aos programas especiais desenvolvidos pelo SENAR-PR, como o Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Empreendedor Rural e Mulher Atual, veio para conhecer o que de melhor nossa instituição tem a oferecer e desfrutar da feira agropecuária”, afirmou.



CARTA

Recebo regularmente o Boletim Informativo da FAEP. As matérias publicadas são bastante informativas, estimulam o produtor rural a melhorar seus métodos produtivos e incentivam a mobilização dos produtores na defesa de seus interesses juntamente com os sindicatos e FAEP. Destaco os artigos:

» Aspectos ambientais da relação campo e cidade. » Debates sobre o Código Florestal; » Retrato de um país que pode parar; » A cidade polui - O campo recupera; » Capa do Boletim 1109 - sobre produção leiteira; » Segredo das ONGS. A VIA RÁPIDA é relaxante e informativa. Parabéns!

Claudio H. Brenner, agropecuarista



Stephanes,
Ágide e
Koslovski

Unidos pela autossuficiência em Ureia

Consórcio de cooperativas e empresas na área de fertilizantes

As cooperativas do Paraná anunciaram a criação do Consórcio Azoto Paraná (Conapar), um projeto que promete tornar o estado autossuficiente na produção de fertilizantes nitrogenados nos próximos anos. O consórcio, resultado de uma parceria entre a Cooperativa Nacional Agroindustrial (Coonagro) com outras três empresas do ramo de fertilizantes (Unisoft, Macrofértil e Península), prevê a construção de uma unidade industrial com capacidade para produzir 330 mil toneladas de ureia. O empreendimento exigirá investimento de US\$ 300 milhões e deve gerar 300 empregos diretos. O local onde será instalada a nova indústria ainda está em estudos, possivelmente num município da região dos Campos Gerais. A previsão inicial é de que a unidade comece a operar em 2013. A parceria foi formalizada no dia 20 de setembro, na sede da Ocepar, em Curitiba.

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, participou da solenidade. "Realmente precisamos ter novas fontes. Chegamos num ponto, num passado recente, que nem estávamos mais querendo discutir preço e, sim, estávamos com medo de um apagão, de não termos fertilizantes para adubar no momento do plantio. Dessa forma, é importante que se faça isso. Tenho certeza de que esse é um estudo embrionário que vai ser desenvolvido e que haverá mais pessoas querendo investir nesse projeto", afirmou. Estudos da Ocepar indicam que o impacto dos fertilizantes (ureia, fósforo e potássio) no custo de produção varia de 11,5% na soja e até 24% no milho. "Qualquer redução nos custos será muito positiva para os agricultores e para o Brasil. A dependência internacional em relação a nitrogenadas, que chega a 75% do total da demanda do país, justifica a realização desse consórcio. A instalação de uma indústria pode nos dar segurança e garantir a autossuficiência do Paraná", concluiu o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

PRA BOI
NÃO DORMIR

Mais gado confinado nos EUA

» Os EUA estão confinando um número maior de animais. O aumento é de 7% comparado com 2009. E o preço do milho pode ajudar. O cereal atingiu o valor mais alto em dois anos e pode impulsionar o preço da carne. Só resta saber se o mercado está disposto a pagar mais pelo bife?!

Tecnologia americana

» Por conta da tecnologia, o peso de carcaça nos EUA passou de 270 kg em 1970, para 360 kg hoje e deve chegar a 400 kg no futuro. Tudo pela produtividade!

Os russos não se decidem

» A Rússia adiou para o fim do mês a distribuição das cotas de importação de carne em 2011. O Brasil tem muito interesse numa fatia maior desse bolo. Há cinco anos os dois países assinaram acordo pelo qual os russos se comprometiam a não reduzir a cota de carnes brasileiras. Em 2009, porém, Moscou concedeu a fatia mais interessante das cotas de importação de carnes de frango e de suíno para os EUA e a União Europeia. E ainda querem a nossa ajuda pra entrar na OMC. Pura sacanagem!

Novo modelo para a integração

» O setor produtivo está discutindo um novo modelo de integração. A proposta sugere até a criação de um grupo consultivo que avaliará os contratos e exigências. Muito oportuno para produtores e indústria. Essa relação precisa ser mais equilibrada.

Como anda o consumo doméstico de carne?

» Dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009, do IBGE, mostram que o brasileiro gasta 18,7% do seu orçamento para comprar carnes. A maior parcela é gasta com a carne bovina de primeira. A seguir e não muito distante vem o frango. Entre os oito produtos de origem animal listados, o ovo aparece na penúltima posição. Perde somente para os gastos com carne suína, que é a última opção.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricao.monteiro@faep.com.br



Aplicação dos tetos constitucionais às aposentadorias (entenda a decisão do STF)

Em 8 de setembro passado, o Supremo Tribunal Federal fixou entendimento sobre a aplicação dos tetos de benefícios previdenciários instituídos pelas Emendas Constitucionais 20/98 e 41/03. Tal decisão refere-se aos benefícios concedidos em datas anteriores à essas emendas.

Pelas normas do INSS, em todas as aposentadorias há a incidência de um limitador máximo, o chamado “teto”.

Esse teto costuma ser corrigido pelo mesmo percentual de reajuste do valor dos benefícios previdenciários. Assim, aquele que recebe o benefício pelo valor máximo terá sempre esse valor, pois o valor dos benefícios e o valor do teto são aumentados de forma idêntica.

Há, porém, duas exceções: por conta da defasagem inflacionária, em 1998 e 2003, quando das reformas previdenciárias efetuadas pelas referidas Emendas Constitucionais, o próprio texto destas normas aumentou o valor do teto para R\$ 1.200,00 e R\$ 2.400,00, respectivamente, sem aumentar o valor dos benefícios previdenciários na mesma proporção.

O INSS entendeu que esses novos tetos só seriam aplicáveis aos benefícios concedidos após a edição das referidas emendas.

O STF, todavia, adotou o entendimento de que os tetos, quando limitadores, não compõem o cálculo do benefício. Na hipótese da majoração do teto, ela é aplicável normalmente a todo e qualquer benefício, independentemente da data da concessão.

Assim se alguém gozava de um benefício cujo valor estava limitado ao teto, o aumento deste a limitação deveria ser novamente analisada.

Por exemplo: alguém que ao requerer sua aposentadoria no mês anterior à Emenda 20/98, o benefício fosse de R\$ 1.100,00. Como o teto vigente era de R\$1.081,50, receberia unicamente este valor. Com a instituição do novo teto (R\$1.100,00), segundo o entendimento do STF, o aposentado passaria a receber o valor original do benefício sem o limitador, ou seja, R\$1.100,00.

Isso interessa basicamente a todas as pessoas que se aposentaram antes de 1998 e 2003, e que tiveram seu benefício limitado ao teto da época.

A decisão do STF foi dada em Recurso Extraordinário, razão pela qual não é aplicável automaticamente a todas as pessoas que seriam favorecidas pelo novo entendimento. Resta, pois, saber se o INSS irá alterar sua posição para se adequar à decisão do STF e, assim, aplicar a correção de todos que têm direito.

O site da Advocacia-Geral-da União informa que orientará o Ministério da Previdência Social a efetivar, por intermédio do INSS, as revisões solicitadas por aposentados beneficiados com a decisão do STF. A orientação deverá ser expedida após a publicação do acórdão.

A respeito desta decisão da AGU, a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – COBAP, está recomendando aos aposentados e pensionistas a entrar com ação judicial. Entende a entidade que até agora as revisões administrativas foram prejudiciais ao aposentado e que o cálculo feito na Justiça é mais seguro.

Assim, entendemos que o segurado deve aguardar alguns dias, antes de correr em busca de um advogado.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)
Kátia Santos (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias
de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x w y z

q

e

i

o

u



Vamos brincar de completar o quadro?
Recorte as figuras pontilhas e cole-as no quadro conforme a combinação dada.



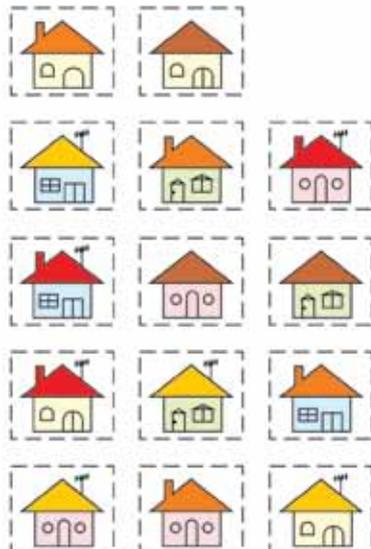
A

e

i

o

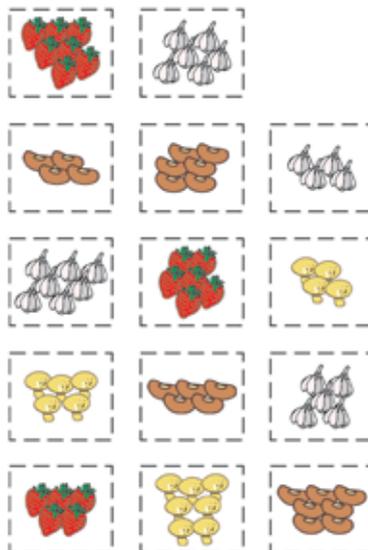
U



Vamos brincar de completar o quadro?
Recorte as figuras pontilhas e cole-as no quadro conforme a combinação dada.



4				
5				
6				
7				



QUEM PLANTA, COLHE QUEM VOTA, DECIDE



PRODUTOR RURAL: VEJA O QUE ESTÁ EM JOGO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

- » O novo Código Florestal;
- » Recursos para rodovias, ferrovias e portos;
- » Política para baratear fertilizantes;
- » Insegurança jurídica - ameaças à propriedade privada;
- » Revisão dos índices de produtividade;
- » Uma política agrícola plurianual aprovada pelo Congresso Nacional;
- » Vamos eleger deputados estaduais, deputados federais, dois senadores, o governador e o presidente da República. A realização de obras e aprovação de leis que defendam os produtores rurais dependem deles;
- » **Analise os candidatos e seus partidos;**
- » Avalie quem está verdadeiramente ao nosso lado e defende os interesses da agropecuária paranaense e brasileira. **Vote consciente!**

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP

